



Outubro, 2023

Carta do Gestor

Família Optimus

O mês de outubro precisa ser dividido em duas partes. No início, parecia, em alguma medida, uma extensão de setembro. Na primeira semana, terminada no dia 6, observamos a continuidade do processo de abertura das taxas de juros longas americanas, com o aumento da inclinação da curva. Moedas de países emergentes seguiram depreciando, ainda que as dos países desenvolvidos tenham andado de lado. A Bolsa americana, por sua vez, seguia firme, enquanto o petróleo devolvia todo o forte retorno do mês anterior.

Porém, durante o final de semana do dia 7, tivemos o início do conflito entre Israel e o Hamas, o que levou inicialmente à busca por ativos considerados seguros, como os títulos do Governo americano, o ouro e o franco suíço. Ao longo das semanas seguintes, ainda que o contexto geopolítico seguisse estressado, o efeito agudo nos preços foi se dissipando.

Nesse contexto, houve uma mudança importante no discurso do Banco Central americano. Na esteira da discussão relatada na carta passada sobre os possíveis motivos da abertura das taxas dos títulos do Tesouro americano – maior taxa de juros neutra, aumento do prêmio de risco pelo fiscal, ou menor demanda por títulos –, diversos membros do Fed, inclusive os defensores de novas altas de juros, reconheceram que o aperto das condições financeiras, ocasionado pelos juros longos mais altos, faria parte do trabalho substituindo a necessidade de

novos aumentos na taxa-base. O mercado se ajustou de acordo, reduzindo a probabilidade de novas altas dos fed funds.

Importante notar que essa mudança de discurso só foi possível, pois continuamos a observar um desenvolvimento positivo nas leituras de inflação, apesar da contínua e firme geração de postos de trabalho e dos dados surpreendentemente fortes de consumo e PIB.

A Zona do Euro e o Reino Unido, por sua vez, encontram-se em situação, até certo ponto, semelhante. Ainda que tenham uma inflação, por ora, mais alta que a americana, o processo de desinflação tem progredido satisfatoriamente, fazendo com que os dois bancos centrais sinalizassem o fim do processo de alta de juros, ainda que o viés de novas altas continue. Contudo, as duas regiões estão com o crescimento estagnado, já sentindo claramente o efeito da política monetária, como mostram os dados de crédito e agregados monetários.

Na China, passada a “Golden Week”, o noticiário de novos estímulos tem sido constante. Além da divulgação do crescimento do 3º trimestre, que superou as expectativas do mercado e desencadeou uma revisão altista da atividade pelos analistas, que agora projetam acima de 5% no ano, tivemos a relevante medida tomada pelo Governo central de lançar novo pacote fiscal na ordem de 0,8% do PIB. Com a finalidade de realizar novos investimentos em infraestrutura e suportar governos locais, que apresentam maiores problemas de endividamento, existe a expectativa de que haja maior sustentação na atividade.

No Japão, tivemos a reunião do Banco Central japonês, no final do mês. Frente à forte depreciação da moeda e ao aumento das expectativas de inflação, foi decidido, na prática, o abandono da política de controle da curva de juros implementado em 2016, que consistia em comprar títulos indefinidamente para evitar que as taxas subissem mais que o nível desejado. No entanto, até o momento, não houve indicação de que a política de juros negativos seria abandonada.

No mercado local, o cenário também ficou mais incerto ao longo do mês de outubro. A alta das taxas de juros americanas tem influenciado a dinâmica de preços dos mercados emergentes, tornando seus bancos centrais mais conservadores nas decisões sobre juros. Além disso, tivemos uma piora no cenário prospectivo fiscal,

com o Governo sinalizando que não haverá contingenciamentos e a meta de déficit 0 para 2024 deve ser revisada mais cedo do que se antecipava.

Essa maior leniência dentro de um recém-criado arcabouço fiscal sinaliza maiores desafios para uma trajetória sustentável de crescimento da dívida brasileira. O Banco Central ainda possui espaço para cortes de 50 bps na taxa Selic, mas o cenário para a taxa terminal, em 2024, deve refletir uma postura mais cautelosa diante dos aumentos dos riscos tanto global quanto local.

Alocações

Juros Brasil

Tivemos perdas com nossa posição de NTN-Bs, devido à abertura de taxas no mês de outubro. Continuamos com posições pequenas em juros, em razão da maior cautela esperada nos cortes da taxa Selic, que deve resultar em revisões altistas para a taxa terminal do final do ciclo pelo mercado e maiores

riscos altistas para a inflação corrente, principalmente com a maior volatilidade no preço de alimentos.

Moedas

Ao longo da maior parte do mês de outubro, mantivemos alocações táticas compradas em moedas com carry atrativo e/ou produtoras de commodities e vendidas em moedas consumidoras de commodities, tais como o EUR. As posições foram levemente detratoras de resultado. Por hora, seguimos sem risco direcional em dólar. Seguimos tomados no Cupom cambial.

Juros Internacionais

O mês de outubro foi marcado pela forte abertura de juros americanos, exacerbando o que aconteceu no mês passado. A resiliência da atividade e as dúvidas em relação à sustentabilidade fiscal americana levaram a um acentuado movimento nos juros longos do país. Outras regiões, especialmente mercados emergentes, foram afetadas por este movimento e tiveram suas

curvas de juros reprecificadas para patamares significativamente elevados, apesar de seguirem com dados benignos de inflação e macro estável. Neste contexto, estamos operando com viés mais otimistas (aplicados) nos emergentes. Seguimos operando de maneira tática nos desenvolvidos.

Alocações

Crédito

No momento, não temos posições relevantes no book de crédito. Por um lado, as incertezas associadas ao estágio atual do ciclo econômico nos países desenvolvidos limitam os ganhos potenciais e geram enorme variabilidade de retornos para a

classe. Por outro lado, o forte ativismo dos bancos centrais, intervindo no mercado a cada sinal de crise financeira, elimina a possibilidade de retornos expressivos em posições pessimistas. Dessa forma, temos ficado com exposições mais neutras.

Renda Variável

Outubro foi um mês negativo para os principais ativos de risco. A Bolsa americana caiu 2,2% e os índices europeus cerca de 3,5% em moeda local. A Bolsa chinesa decepcionou pelo terceiro mês seguido, caindo cerca de 3,8%, influenciada pelos dados correntes ainda fracos. O Ibovespa caiu 2,9% e o índice de small caps caiu 7,4% com os setores mais ligados à economia doméstica sofrendo pela abertura da curva de juros.

Ao longo do mês, zeramos a proteção vendida na Bolsa americana, mantivemos a posição comprada na Bolsa brasileira e adicionamos uma proteção vendida em petróleo. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de Utilities, Petróleo, Transportes e Saúde. No mês, tivemos perdas em posições compradas nos setores de Saúde e Utilities. Tivemos ganhos, em menor magnitude, nas posições vendidas em petróleo e nos setores de Consumo discricionário e Consumo básico.



Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

67,98% do CDI

Rentabilidade no ano

65,41% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

153,22% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

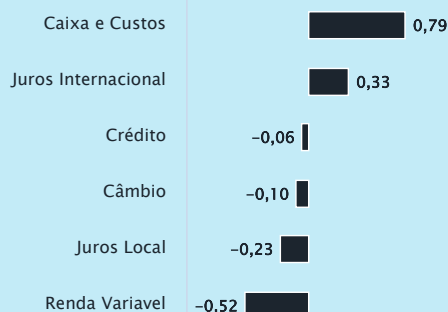
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



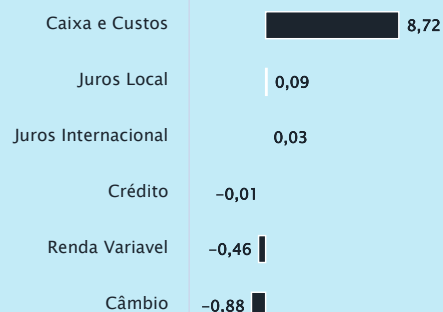
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

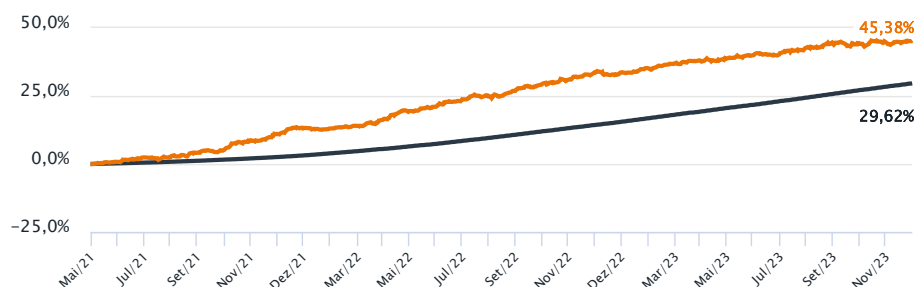
Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM ●
CDI ●

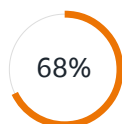


Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Fundo	1,26%	0,81%	0,41%	0,80%	0,35%	1,67%	1,46%	-0,39%	0,70%	0,21%	-	-	7,49%
2023													
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	-	-	11,02%
% CDI	112,13%	88,11%	35,18%	87,17%	30,72%	155,33%	136,42%	-34,39%	71,92%	20,65%	-	-	67,98%
Fundo	0,86%	1,69%	2,82%	1,52%	1,99%	1,46%	1,30%	1,80%	1,38%	2,11%	-0,04%	1,23%	19,68%
2022													
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
% CDI	118,08%	225,17%	305,04%	182,37%	193,07%	144,27%	125,86%	154,11%	128,32%	207,04%	-3,66%	109,55%	159,06%
Fundo	-	-	-	0,75%	1,63%	0,12%	1,50%	1,01%	3,12%	2,40%	1,88%	-0,04%	13,01%
2021													
CDI	-	-	-	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	3,89%
% CDI	-	-	-	363,09%	609,42%	39,12%	420,65%	237,48%	711,24%	498,82%	319,87%	-5,77%	334,05%

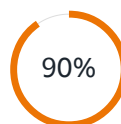
31

Meses desde o início do fundo



68%

Meses em que esteve acima do CDI



90%

Meses de retorno positivo do fundo

2,97%

Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo*

R\$ 1,00

Classificação Tributária

Longo Prazo Sem Compromisso

Patrimônio Líquido Médio

Últimos 12 meses

R\$ 2.171.101.567,26

Taxa de Administração cobrada

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo

Público Em Geral

Horário para Movimentação

Até às 15:00

Aplicação e Resgate

Cota de aplicação: D+0

Cota de Resgate (dias úteis): D+21

Crédito do Resgate (dias úteis após cotização):

D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo

Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 31/10/2023

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:

